

João Correia, Presidente da ANIPLA

Contribuímos na melhoria da qualidade na agricultura portuguesa

Trabalhar a terra e produzir alimentos não é apenas uma questão técnica, é também uma questão de sustentabilidade assente em práticas ambientais corretas. João Correia, Presidente da ANIPLA - Associação Nacional da Indústria para a Protecção das Plantas, aponta as ações de sensibilização das empresas junto dos empresários agrícolas bem como na sua participação em ações de formação no sentido de levar a uma agricultura melhor e mais sustentável.

TEXTO » VALDEMAR BONACHO | FOTOGRAFIA » RUI ROCHA REIS

Quais têm sido as principais prioridades da ANIPLA na ajuda e apoio à indústria fitofarmacêutica e consequentemente aos agricultores portugueses neste vinte anos de vida?

A missão da Anipla é a de representar os nossos associados perante os poderes públicos, associações de agricultores e outras organizações nacionais e internacionais, de modo a contribuir para uma agricultura sustentável, na qual os empresários agrícolas, numa óptica de rentabilização da sua atividade, usem os produtos fitofarmacêuticos de forma eficiente, segura para o aplicador e com respeito pelo ambiente.

Neste sentido, e sendo o nosso sector fortemente legislado, temos tido como prioridades (1) trabalhar na área da homologação, a fim de disponibilizar aos nossos agricultores as soluções mais inovadoras que os coloque em pé de igualdade com os agricultores de outros países, (2) concentrar-nos também em todo o canal de distribuição fomentando a armazenagem correta, o transporte seguro e a venda responsável, e (3) estar junto dos agricultores e seus representantes com ações de formação e informação conducentes à utilização racional e segura dos nossos produtos.

Temos, ao longo destes vinte e um anos, desenvolvido, apoiado e participado em muitos projetos que tem ajudado a nossa agricultura a modernizar-se a fim de manter competitividade e responder positivamente aos enormes desafios que se vão levantando à escala mundial

A Lei 26/2013 vem acrescentar algo de novo ao setor?

Por exemplo, esta regulamentação é suficientemente lúcida no cumprimento das metas estabelecidas nas áreas da redução de risco e impacto dos produtos fitofarmacêuticos na saúde públi-

ca e no ambiente?

A publicação da Lei nº 26/2013, que transpõe para direito nacional a DUS (nº 2009/128/CE), vem regular as atividades de distribuição, venda e aplicação de produtos fitofarmacêuticos e dos seus adjuvantes, com foco na redução do risco na utilização de produtos fitofarmacêuticos. Efetivamente, a Lei 26/2013 vem dar continuidade ao DL 173/2005, clarificando alguns aspetos desta lei e vem regular outras áreas específicas, tais como aplicação área, aplicação em zona urbanas, de lazer e em vias de comunicação.

A grande inovação centra-se na aprovação e implementação de um Plano de Ação Nacional (PAN), que define medidas e indicadores nacionais para o cumprimento das metas estabelecidas nas áreas de redução de risco e impacto dos produtos fitofarmacêuticos na saúde humana e no ambiente, e estabelece a forma de monitorizar e divulgar a informação junto dos utilizadores de produtos fitofarmacêuticos.

A Anipla e os seus associados irão ter um envolvimento muito ativo na implementação desta lei e respetivo PAN, tendo criado para o efeito uma comissão especializada que coordenará todas as nossas atividades. Importa realçar a necessidade de criar condições efetivas para o seu cumprimento, pois nalgumas metas, as condições e os prazos definidos para aplicação das novas exigências são demasiado curtos para as reais necessidades a nível nacional. A título de exemplo temos a formação obrigatória de todos os aplicadores até final de 2015. Num potencial universo de 350 mil aplicadores, hoje teremos menos de 5% formados. Por impossibilidade legal de aplicação de produtos fitofarmacêuticos por indivíduos não acreditados após o final de 2015, vemos com



muita apreensão o cumprimento desta medida e as respetivas consequências que terá na nossa agricultura. Importa que as autoridades relevantes tomem muita atenção a este tema.

Em relação ao seu impacto para o setor fitofarmacêutico, entendemos que a profissionalização, cada vez maior, dos nossos agricultores só poderá beneficiar o setor e a agricultura nacional, salvaguardando aqui a necessidade de criar condições para a exequibilidade das medidas patentes no Plano de Ação Nacional.

Fazemos muita sensibilização e formação

Um dos objectivos da ANIPLA é sensibilizar o agricultor para uma utilização sustentável dos produtos fitofarmacêuticos. E neste capítulo têm conseguido obter bons resultados?

A atividade da Anipla, e das empresas associadas, junto dos agricultores revela-se nas suas inúmeras ações de formação, divulgação de informação técnica e promoção de reuniões técnicas. Nas campanhas de informação e sensibilização, sobre o cumprimento das boas práticas agrícolas, existe a preocupação de passar todo o conhecimento técnico e científico e disponibilizar as ferramentas necessárias à prática de uma agricultura sustentável e profissional, que respeite a saúde humana e o ambiente.

Como exemplo dessa preocupação, destacamos o desenvolvimento da campanha contra o uso ilegal de produtos fitofarmacêuticos, do Projeto TOPPS, que divulga as boas práticas para a proteção da água (www.topps-life.org), do Projeto Cultivar a Segurança (www.cultivaraseguranca.com) cuja atividade, desde 2005, visa aumentar a segurança do Aplicador de produtos fitofarmacêuticos, do Consumidor e do Ambiente, e do projeto Valorfito, com a recolha das embalagens usadas.

As ações de sensibilização e divulgação realizadas incidem sobre a melhoria das técnicas de aplicação, a redução da exposição do aplicador, utilizando as soluções existentes e as medidas de gestão necessárias, promovendo as Boas Práticas Agrícolas defendidas pela Indústria, entre as quais se inclui o respeito pelos limites máximos de resíduos oficialmente estabelecidos. Ainda integrada nesta iniciativa, através da assinatura de um protocolo com o ICNE, na área Business&Biodiversity, a Anipla promove e divulga a importante relação entre biodiversidade e agricultura.

No que respeita aos resultados alcançados, a percepção que a Indústria tem é a de que a evolução do agricultor nacional é bastante positiva, no que respeita à utilização dos produtos fitofarmacêuticos. No entanto, há ainda muito trabalho a desenvolver nesta área, razão pela qual a Anipla e as suas empresas associadas mantêm e inovam as campanhas de sensibilização junto dos nossos técnicos e agricultores. A constante evolução do setor requer uma atenção especial e permanente na transferência desse conhecimento.

É verdade que os nossos agricultores se mostram cada vez mais profissionais e sensibilizados para a necessidade de usarem nas suas explorações os produtos mais adequados?



Atualmente, temos muitos dos nossos agricultores com um nível de profissionalismo entre os melhores do mundo. Todos temos de ter muito orgulho nisso.

Estes grandes profissionais têm estruturas que lhes permite ter conhecimentos detalhados das suas necessidades, bem como das exigências do mercado consumidor, nomeadamente ao nível dos resíduos. Por isso selecionam e utilizam os produtos fitofarmacêuticos que os ajudam a conseguir produções em quantidade e qualidade, de forma competitiva e com responsabilidade social e ambiental. Por outro lado, ao esforço de garantir a segurança na utilização dos nossos produtos, a Indústria tem introduzido no mercado novas e inovadoras soluções fitofarmacêuticas, mais seletivas e em formulações mais seguras para o Homem e Ambiente.

Há uma maior consciência nos agricultores portugueses

Existe hoje uma tomada de consciência dos agricultores portugueses por estas questões?

Alguém disse que a Terra não nos pertence. Que a pedimos emprestada aos nossos filhos.

Efetivamente o agricultor tem cada vez consciência da responsabilidade que tem na produção de alimentos e na preservação dos recursos naturais.

As crescentes exigências do consumidor assumem também aqui um importante papel.

Esta melhoria de procedimentos pode contribuir para a valorização da agricultura portuguesa e para a sua maior competitividade cá dentro e lá fora?

O correto cumprimento das boas práticas agrícolas na utilização de produtos fitofarmacêuticos demonstra que o agricultor é conhecedor da atividade em si e que sabe avaliar os benefícios da sua utilização.

Quanto maior for o conhecimento técnico do agricultor e a sua capacidade para alterar comportamentos e melhorar o seu desempenho, maior será a rentabilidade das suas culturas. Os agricultores precisam de ferramentas para responder adequadamente aos desafios que enfrentam; precisam de soluções inovadoras e os produtos fitofarmacêuticos são uma das opções.

Sabemos desde há muito que o sucesso das empresas, em geral, não passa apenas pela capacidade de produzir, mas acima de tudo por conseguirem colocar no mercado produtos ou serviços de qualidade, que satisfazem as necessidades dos consumidores e vão ao encontro dos seus valores. A agricultura, como produtora de bens de consumo não é exceção a esta realidade.

E para a Anipla e nossos associados, a razão da nossa existência são empresas agrícolas rentáveis, que produzam alimentos em quantidade e qualidade, que sejam suficientes para alimentar uma população mundial crescente e que o façam com plena responsabilidade social e ambiental. ◀